REVISTA DA LAR

Lar

Nº 62
ANO X
MARÇO E ABRIL/2017

SOJA

PRODUTIVIDADE DE 100 SACAS/HA É A META

ABATE DE FRANGOS CHEGA A 410 MIL AVES/DIA

AUTOSSUFICIÊNCIA EM PINTAINHOS

Lar inaugura incubatório em Itaipulândia

Lar Centro de Eventos
Um verdadeiro espetáculo

Integrando o complexo administrativo da **Lar Cooperativa Agroindustrial**, foi inaugurado em Medianeira um dos mais novos e modernos centros de eventos do Paraná.

Projetado para receber congressos, exposições, feiras, convenções, assembleias, formaturas, casamentos e os mais diversos shows artísticos, o **Lar Centro de Eventos** oferece segurança, tratamento acústico de última geração, palco de 251,42 m², copas e cozinhas completas, em uma infraestrutura única e inovadora.

- Até 6 mil pessoas
- Mais de 2 mil vagas
- Cozinhas e copas
- Capela
- Camarins
- Telões

Venha brilhar aqui.

Av. 24 de Outubro, 59 | Área Industrial | Medianeira - PR
Anexo ao Centro Administrativo da Lar - margem da BR 277

Lar

www.lar.ind.br

Lar
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor-presidente:
Irineo da Costa Rodrigues
Diretor 1º Vice-presidente:
Lauro Soethe
Diretor 2º Vice-presidente:
Urbano Inacio Frey

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Christian Scheid Behenck
Édio Rodrigo Welter
Ademir Roque Beathalter
Elis Carla Colombi
José Carlos Colombari
Jandir Vargas de Lima
Camilo Bernardo Pastore
André Luiz Périco

CONSELHO FISCAL - efetivos
Adriano José Finger
Cristian Luis Sausen
José Felisberto da Silva
Suplentes
Adriana Eliza Matte
Jakson Demétrio Lamin
Jonas Nadam Konradt

EXPEDIENTE

Revista da Lar é uma publicação bimestral de divulgação da Lar Cooperativa Agroindustrial

Av. 24 de Outubro, 59,
Área Industrial, Caixa Postal 80
85884-000 - Medianeira - Paraná

Site: www.lar.ind.br
E-mail: desolelua@lar.ind.br
imprensa@lar.ind.br
camila@lar.ind.br
Telefones:
(45) 3264-8800 - Central
(45) 3264-8844 - Imprensa
Edição: Roberto Marin
Reportagens: Roberto Marin e Camila Catafesta Guterres
Fotos: Roberto Marin, Camila Catafesta Guterres e arquivo Lar
DTP e apoio de edição: HDS
Jornalista responsável: Heinz Schmidt
Tiragem: 6.000 exemplares
Impressão: Gráfica Tuicial
Distribuição gratuita

CAPA - Primeiro lote de pintainhos nascidos na Unidade Incubadora de Ovos, em abril de 2017 - Itaipulândia (PR).

Cadê as entidades?

Nos últimos anos, e cada vez com maior frequência, temos sido alvo de operações, ações e iniciativas pontuais do governo, que nos oneram sobremaneira, colocando em risco a nossa continuidade.

Há dois anos fomos alvo de uma Força Tarefa, encabeçada pelo MPT, MTE, PRF, AGU, PM e outros órgãos, que chegou à Unidade Industrial de Aves anunciando pela imprensa e pelo sindicato laboral que iam fechar a planta e prender o presidente.

No final da operação, depois de assédios morais aos funcionários, lavraram uma módica multa, conforme anunciaram, de R$ 40 milhões. Na sequência, não foram poucas as ações, sobretudo na área tributária, com o objetivo de vender facilidades.

De forma sistemática, não faltam ações, agora em nível federal, para prorrogar a concessão de pedágios, que têm se constituído em um roubo oficial, pelo que cobram e pelo que oferecem de serviço público.

Agora, em 2017, vieram o prato principal e a sobremesa.

O prato principal foi a Operação Carne Fraca, ameaçando um trabalho profissional de décadas que havia levado a carne brasileira, considerada a melhor do mundo, à conquista dos mais exigentes mercados. Em alguns tipos de carne, o Brasil se destaca como o maior produtor e/ou exportador mundial, e fizeram o setor, que vale R$ 400 bilhões, sangrar à toa.

A sobremesa veio com a decisão do STF de julgar o Funrural inconstitucional, drenando recursos do agronegócio, único setor que por décadas salva a balança de pagamentos e ajuda o país a sair da crise.

A isso somou-se mais um rosário de maldades, como retirar uma pequena desoneração da folha, IOF, aumento da EE, ICMS, cancelamento de incentivos fiscais pontuais que nos faziam investir, pedágio, e arrecadações para cobrir o deficit da previdência. Sem falar nas sistemáticas fiscalizações de áreas de meio ambiente, para arrecadar. Sobra para as empresas o ônus das defesas e seus custos nada baratos.

Ressalvando a FIEP, POD e algumas cooperativas, que se posicionaram contra a renovação da concessão das rodovias federais no Estado do Paraná, nenhum órgão de classe tem se manifestado, muito menos se interessado pelo assunto. Para que as entidades existem? Viraram um objetivo em si mesmo. A CNA, inclusive, se pronunciou que quer cobrar o Funrural na produção, é justo.

Concordo com o presidente da Frimesa, que num evento de inauguração reconheceu que o presidente da ABPA, o ministro da Agricultura e o presidente da República foram rápidos e profissionais para evitar um desastre no setor das carnes, um dos mais importantes para o nosso país.

Irineo da Costa Rodrigues
Diretor-presidente

INCUBADORA. Nova unidade da Lar tem 7.500 m² de área construída e demandou investimento de R$ 35 milhões

CONHECENDO A LAR

Tecnologia de alto padrão

Cooperativa inaugura seu segundo incubatório

Unidade possibilitará a incubação de até 7,3 milhões de ovos/mês com rigorosos controles de biossegurança

Camila Catafesta Guterres

Uma estrutura equipada com o que há de mais moderno no mundo para a produção de pintainhos, mais de 7.500 metros quadrados de área construída e investimento de R$ 35 milhões caracterizam a Unidade Incubadora de Ovos da Lar Cooperativa Agroindustrial, inaugurada no município de Itaipulândia, em 11 de abril. O local, onde funcionava a antiga Unidade Industrial de Vegetais da Lar, foi reformado e ampliado, e também recebeu equipamentos modernos para a incubação de ovos e produção de pintainhos. Todo o processo de higienização, transporte e incubação de ovos, vacinação e nascimento dos pintainhos é automatizado, o que garante maior controle sanitário para a cadeia de frango de corte da Cooperativa.

Os principais equipamentos são tecnologia da Bélgica e da Holanda, o que proporcionará a incubação de até sete milhões e 300 mil ovos ao mês, garantindo autossuficiência da Lar na cadeia de produção de frango. Hoje, somando a estrutura própria em Matelândia, onde está localizada a Unidade Industrial de Aves e a prestação de serviço na Globoaves em Cascavel, a Lar abate em média 410 mil aves/dia, de segunda a sábado.

Na Unidade Incubadora de Ovos de Itaipulândia – UIO, a Lar tem 45 funcionários coordenados pelo gerente Sérgio Lenz.

A primeira incubação foi realizada no dia 13 de abril e a partir de 4 de maio os integrados da Lar estarão recebendo pintainhos nascidos na UIO. Toda a produção será destinada aos 976 aviários do sistema de integração da Cooperativa.

ATO INAUGURAL. Edinei Gasparini, Michel De Clerc, Urbano Frey, Cleide Prates, Lauro Soethe, Manoel Chaves e Irineo Rodrigues

PARCERIA. Presidente da Petersime, Michel De Clerc, e Irineo Rodrigues

"Ganha Itaipulândia, ganha a Lar, ganham os associados"

A solenidade foi prestigiada pelo chefe regional da SEAB de Cascavel, Manoel Chaves, representando o governador Beto Richa; João Gogola, representando a Ocepar; Jaime Nascimento, executivo do Programa Oeste em Desenvolvimento, representando a Itaipu Binacional; prefeito de Itaipulândia Edinei Gasparini e outras autoridades municipais; Michel De Clerc, presidente da Petersime (fornecedora de incubadoras da Bélgica), Diretoria Executiva da Lar, conselheiros de administração e fiscal, associados e funcionários da Cooperativa.

"Ganha Itaipulândia, ganha a Lar, ganham os associados e comunidade", afirmou Manoel Chaves ao parabenizar o empreendedorismo da Lar, a contribuição da Cooperativa para o

VISITAÇÃO. Após a inauguração, os participantes conheceram a estrutura da Unidade Incubadora de Ovos

desenvolvimento regional e destacar a importância do negócio implantado no local.

PLANEJAMENTO E QUALIDADE

O diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, destacou que todas as ações da Cooperativa remetem a muita organização, planejamento e qualidade, o que se estenderá também à Unidade Incubadora de Ovos.

Irineo relembrou que este segundo incubatório (o primeiro está localizado em Vila Celeste, Santa Helena) é apenas uma das obras da Cooperativa dentro do projeto de chegar ao abate de 530 mil aves/dia até 2024. A recria de aves, que darão origem aos ovos dos pintainhos, foi ampliada e agora está no distrito de Sub Sede - Santa Helena; a produção de ovos fica em Vila Celeste; e a isso se soma a ampliação da produção de rações com a implantação da 4ª linha da Unidade Industrial de Rações de Santa Helena.

O dirigente afirmou que por enquanto não há previsão de ampliação para a Unidade Industrial de Aves em Matelândia. Segundo ele, o aumento do abate naquela unidade intensificaria o fluxo de pessoas e veículos no trecho da BR-277 próximo da indústria, criando situações de alto risco, visto que a rodovia ainda não foi duplicada naquele local.

"Queremos ser líderes e eficientes em tudo o que fazemos", concluiu o presidente Irineo Rodrigues ao se referir à qualidade dos produtos e serviços da Cooperativa.

Vantagens da Unidade Incubadora

- **Incubadoras de estágio único:** Esta tecnologia permite que as máquinas de incubação sejam fechadas e abertas apenas após 19 dias, quando se conclui a etapa de incubação. Desta forma existe maior controle da temperatura e proximidade do nascimento do primeiro ao último pintainho de cada lote.
- **Vacinadoras:** O sistema de vacinação dentro do ovo já existe na Unidade Produtora de Pintainhos da Lar em Santa Helena. Porém, o novo equipamento em Itaipulândia permite detectar se há batimento cardíaco do pintainho dentro do ovo, para que só assim ele possa ser vacinado. Desta forma não há desperdício de doses de vacinas com ovos que estavam fecundados mas que o pintainho morreu no estágio final.

- **Sistema de retirada de resíduos:** Os ovos que estão trincados ou impróprios para a produção são descartados de forma automatizada; o sistema é fechado e a vácuo, o que permite maior controle sanitário e evita contaminações cruzadas.

SALA DE VISITAS

★★★ **Sílvio Galdino** e **Wilson Thiesen**, duas personalidades históricas no processo de formação do cooperativismo paranaense, estiveram na Lar, em 24 de abril, visitando o diretor-presidente **Irineo da Costa Rodrigues** e o 2º vice-presidente **Urbano Frey**.

Galdino foi coordenador do antigo Inda, hoje Incra, e um dos planejadores do Projeto Iguaçu de Cooperativismo, no final dos anos 1960, que gerou a transferência da sede Comasil, hoje Lar, de Missal para Medianeira. Thiesen foi presidente da Ocepar e da OCB nas décadas de 1980/90.

★★★ A Lar recebeu a visita do vice-presidente da Yara Mundial, **Lair Hanzen**, no dia 2 de maio. Hanzen e sua equipe agradeceram o bom relacionamento e os negócios firmados com a Cooperativa na área de fertilizantes com a entrega de uma placa simbólica.

★★★ Equipe da Fockink Indústrias Elétricas Ltda. visitou o Centro Administrativo da Lar no mês de abril. Estiveram presentes o diretor-presidente **Bruno Fockink** , diretor superintendente **Siegfried Kwast** e o representante comercial **Alexandre Pinno**.

★★★ - Os representantes das instituições financeiras que atendem a Lar participaram de uma reunião com a Diretoria Executiva e gerentes da Lar no Centro Administrativo no dia 18 de abril. O momento foi propício para apresentar dados do crescimento e evolução da Cooperativa, bem como alinhar parcerias.

PRÊMIO. Vitor Cunha, diretor da Coodetec, e Irineo Rodrigues, diretor-presidente da Lar, entregam as chaves do veículo à família Lauermann

SILAGEM PREMIADA

Produtor de São Miguel do Iguaçu ganha Fiat Toro

● A picape Fiat Toro, prêmio da campanha Silagem Premiada, promovida pela Coodetec, foi entregue no dia 6 de março no Centro Administrativo da Cooperativa Lar, em Medianeira. O produtor **Alisteu Antonio Lauermann**, de São Miguel do Iguaçu, comprou duas sacas de milho CD 384PW e um dos dois cupons que preencheu foi sorteado. Com a família, Alisteu recebeu a picape Fiat Toro 0 km.

● O local da compra, que deu sorte para o agricultor, foi a Unidade da Lar no distrito de Santa Rosa do Ocoy. "Foi a primeira vez que comprei o milho da Coodetec. Gostei muito do resultado colhido. Rendeu muito mais que o milho plantado no ano anterior e ainda ganhei um carro", destaca o ganhador. Alisteu possui 10 vacas leiteiras e as alimenta com a silagem de milho feita com o CD 384PW. "Já comprei o milho novamente e vou continuar com a Coodetec. Estou muito feliz."

● O presidente da Lar, **Irineo da Costa Rodrigues**, reforçou a parceria com a Coodetec e falou sobre a campanha. "O Alisteu representa bem o produtor da região e os associados da Cooperativa, que possuem pequenas propriedades e que diversificam suas atividades. Foi por conta da atividade leiteira que ele adquiriu a semente, e é muito bom que ele tenha sido sorteado. Fará toda a diferença para ele e sua família. Estamos juntos com a Coodetec, e a finalização da Campanha Silagem Premiada também é uma premiação para a Lar."

● A campanha Silagem Premiada foi realizada entre maio e dezembro de 2016. Concorreram ao prêmio, todos os produtores do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul que adquiriram o milho CD 384PW.

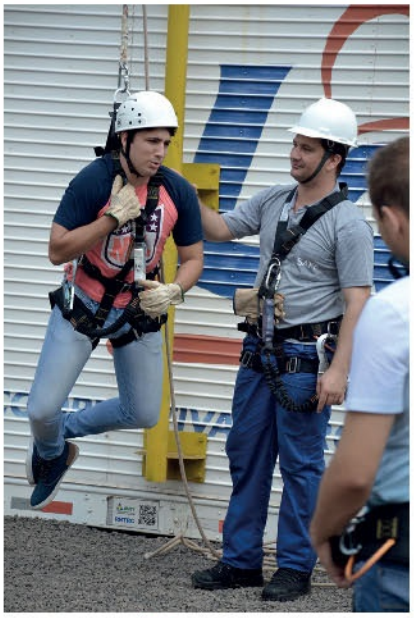
REIVINDICAÇÕES - O diretor-presidente da Lar, **Irineo da Costa Rodrigues**, acompanhado dos deputados estaduais **Schiavinato** e **Paulo Litro**, esteve em audiência com o governador Beto Richa, em Curitiba. Na pauta do encontro, a duplicação da BR-277 de Matelândia a Agrocafeeira, o Programa Paraná Competitivo, e o calçamento da estrada ligando Ramilândia ao distrito de São Roque, Santa Helena.

WORKSHOP

Parceiros da Inovação

● Na busca por novas oportunidades de incrementar o que já existe e desenvolver novos produtos e processos, a Lar iniciou o Workshop Parceiros da Inovação. A primeira edição do evento foi realizada com a empresa BASF no dia 12 de abril, no Lar Centro Administrativo em Medianeira (PR). 32 funcionários (foto) de diversas áreas participaram do encontro.

● A ação está alinhada com o Programa da Inovação da Lar, que visa estreitar o relacionamento com os fornecedores, possibilitando a abertura para o desenvolvimento de estudos e projetos em conjunto. Ao término do evento surgiram 33 possibilidades de atuação, que estão baseadas em soluções para o controle de pragas, nutrição humana e animal, construção civil, limpeza e materiais de performance (controle térmico e acústico).



CAPACITAÇÃO - 70 funcionários de fábricas de rações, unidades de recepção de grãos, indústrias, postos de combustíveis e motoristas participaram durante o mês de abril do curso de NR 35 – Trabalho em Altura. As aulas teóricas e práticas foram ministradas pelo professor **Renato Gorghi**, especialista em trabalho em altura e espaço confinado. Os principais temas abordados foram: uso adequado de equipamento de proteção individual (EPI), autoresgate, deslocamento vertical e construção de linha de vida (quando se utiliza uma corda para sair de uma situação de perigo).

Comitês Feminino e de Jovens

● Os novos coordenadores do Comitê Feminino e do Comitê de Jovens foram eleitos no dia 31 de março, durante pleito realizado no Centro de Desenvolvimento e Treinamento da Lar (CDT).

Diretor 1º vice-presidente da Lar Lauro Soethe, coordenadora eleita Diva Debastiani Peron (São Miguel do Iguaçu), secretária Gelci Willsmann Silveira (Itaipulândia), vice Nilza Kuant Pertun (Matelândia) e o diretor 2º vice-presidente da Lar Urbano Frey.

Diretor 1º vice-presidente Lauro Soethe acompanhado pelo secretário eleito Fábio Henrique Modelski (Medianeira), coordenadora Isabela Albuquerque (Santa Helena), vice Dennis Paulo Schorr Spohr (Serranópolis do Iguaçu) e o diretor 2º vice-presidente Urbano Frey.

EXPO MATELÂNDIA

Realidade virtual no stand da Lar

● Prefeitura Municipal de Matelândia, em parceria com a Associação Comercial e Industrial do município promoveu a segunda edição da Expo Matelândia. O Parque de Exposições David Menoncin foi palco da feira, que movimentou os setores da indústria, comércio e agropecuária no período de 6 a 9 de abril.

● Neste ano a exposição estava principalmente focada no agronegócio, que é uma das principais bases da economia do município, além de gerar negócios, proporcionar lazer e diversão.

● No stand da Lar o grande diferencial foram os óculos de realidade virtual. A tecnologia permitiu que o público simulasse uma visita à Unidade Industrial de Aves da Lar e enxergasse a indústria em 360 graus.

VISITA - No mês de março o prefeito de Céu Azul, **Germano Bonamigo**, acompanhado do vice-prefeito **Marciano Boaroli** e do vereador **Telmo Amado**, vistou o Centro Administrativo da Lar em Medianeira. O grupo foi recepcionado pelo diretor-presidente **Irineo da Costa Rodrigues** e pelo gerente da unidade da Lar em Céu Azul, **Anacleto Perondi**.

INOVE - Também em Mato Grosso do Sul foi promovido o i9 (leia-se Inove) – Workshop de Criatividade (ver matéria completa nas páginas 24 e 25). As imagens mostram participantes do evento em Maracaju e Ponta Porã.

BONS NEGÓCIOS. Estande do Brasil na Gulfood e os representantes da Lar Cooperativa, Giovana Rosas e Jair Meyer

■ COMÉRCIO EXTERIOR

Lar presente na Gulfood

Feira em Dubai foca o comércio de carnes e bebidas

Cooperativa consolida negócios na exportação de cortes de frango que chegam a 7 mil toneladas/ano

Roberto Marin

Representada pelo gerente da divisão de alimentos e compras, Jair Meyer, e por Giovana Rosas, do setor de exportação, a Lar Cooperativa esteve mais uma vez presente na feira Gulfood Dubai, realizada entre os dias 26 de fevereiro e 2 março em Dubai, capital dos Emirados Árabes Unidos. A exposição, que anualmente movimenta o comércio internacional de alimentos e bebidas, contou com a participação de 85 empresas de diversos países.

No balanço final, a feira somou negócios com uma expectativa de faturamento de US$ 1,15 bilhão para os próximos 12 meses, número bastante superior ao da edição passada (US$ 728 milhões). A Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimentos (Apex-Brasil) foi responsável por organizar a participação brasileira na Gulfood.

EXPORTAÇÕES DA LAR

A Cooperativa abate atualmente 410 mil aves/dia, e dos cortes de carnes – filé, coxa, sobrecoxa e asas - 70% são exportados para o Oriente Médio, África e países asiáticos. "Os parceiros que estavam na Gulfood Dubai compram entre 6 a 7 mil toneladas de frango/ano com o selo Lar", informa Meyer. E a procura tende a aumentar.

"As carnes bovina e de frango, produtos já conhecidos no mercado árabe, foram o carro - chefe. Mas podemos dar destaque também aos grãos brasileiros, que tiveram bastante peso nos nossos resultados", afirma Christiano Braga, gerente de Exportação da Apex-Brasil.

Uma das estratégias de promoção da Apex-Brasil foi a degustação de produtos brasileiros para compradores internacionais no espaço destinado a carnes. O churrasco tradicional e o de frango, no estilo local, em "shawarma", foram disputados. Os convidados foram estrategicamente selecionados pela Agência por meio do escritório em Dubai, com o apoio dos setores de promoção comercial do Itamarati e de outros parceiros institucionais.

Bom mercado para produtos brasileiros

Em 2016, as exportações brasileiras para os países do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) - Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Catar, Bahrein e Omã - totalizaram US$ 6,04 bilhões e as importações, US$ 2,66 bilhões. O saldo foi positivo para o Brasil em US$ 3,38 bilhões. Somente para os Emirados Árabes Unidos, onde a feira é realizada, as exportações brasileiras totalizaram US$ 2,23 bilhões e as importações ficaram em US$ 366 milhões, em 2016.

(Com informações da Apex-Brasil)

PRODUÇÃO. A unidade da Globoaves passou a abater frangos para a Lar Cooperativa no início deste ano

PARCERIA

Abate chega a 410 mil aves/dia

Globoaves de Cascavel firma acordo com a Lar

Terceirização salvou cerca de 2 mil empregos e beneficiou toda a integração avícola

Roberto Marin

Desde fins de março, a Lar Cooperativa Agroindustrial vem abatendo 410 mil aves/dia, ou seja, 70 mil a mais do que a média de 340 mil aves/dia que vinha sendo processada até então. À produção da Unidade Industrial de Aves da Lar em Matelândia somou-se o abate de frangos que vem sendo realizado para a Cooperativa através de contrato firmado com a empresa Globoaves, de Cascavel (PR). Conforme o acordo operacional iniciado em 16 de janeiro deste ano, a Globoaves começou prestando serviços de abate que são realizados de segunda a quarta-feira, totalizando 140 mil aves/dia. Desta forma, somando-se a produção no frigorífico de Matelândia com o que é realizado na planta de Cascavel, a Lar abate 2,46 milhões de aves de segunda a sábado, o que totaliza uma média de 410 mil aves/dia.

A parceria com a Globoaves, empresa que está em fase de recuperação judicial, trouxe benefícios para toda a cadeia produtiva do frango da Lar, ocupando as estruturas atuais e que estão sendo ampliadas (matrizeiros de ovos, novo incubatório de Itaipulândia e as unidades industriais de rações, especialmente em Santa Helena). Os associados também se beneficiam com a parceria, oportunizando a entrada de novos produtores ou mesmo aumentando o número de aviários nas propriedades já integradas ao fomento Lar.

Não só isso. "A Lar contribuiu para a manutenção de mais de 2 mil empregos trazendo um alívio aos funcionários da Globoaves que estavam na iminência de demissão", comenta o gerente da divisão industrial, Clédio Roberto Marschall. A comunidade de Cascavel recebeu bem o acordo

VISITA. O Conselho de Administração da Lar foi conhecer o processo de abate em Cascavel

UNIDADE. Vista área do frigorífico da Globoaves, em Cascavel, e o corte de frango diferenciado "shawarma", que é realizado nessa unidade , sendo muito apreciado no Oriente Médio

Visita ao abatedouro

O Conselho de Administração da Lar conheceu as instalações do frigorífico da Globoaves no dia 27 de março. Antes da visita propriamente dita os conselheiros assistiram uma apresentação que mostrou em detalhes o processo de implantação do abate dos frangos Lar em Cascavel, com destaque para o corte "shawarma". O que chamou mais a atenção foi o dinamismo da equipe da Lar envolvida: comercial, industrial, embalagens, fomento e logística. A equipe composta por 10 funcionários experientes da Lar acompanha na Globoaves os setores de recolha das aves, controle da qualidade, produção e lançamento de dados no sistema."Temos aqui uma extensão da qualidade e especificações dos produtos da marca Lar", diz Clédio Marschall.

Imóvel georreferenciado

Propriedade rural precisa ter demarcação precisa

Georreferenciar um imóvel é definir a sua forma, dimensão e localização, através de métodos de levantamento topográfico

O Incra, em atendimento à Lei 10.267/2001, exige que os limites de uma propriedade rural sejam definidos de acordo com a sua Norma Técnica para Georreferenciamento de Imóveis Rurais, que impõe a obrigatoriedade de descrever seus limites, características e confrontações através de memorial descritivo realizado por profissional habilitado - com a emissão da devida Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), contendo as coordenadas dos vértices definidores dos limites dos imóveis rurais, georreferenciadas ao Sistema Geodésico Brasileiro

O georreferenciamento consiste na determinação dos limites do imóvel rural através de coordenadas georreferenciadas, que devem ter precisão posicional fixada pelo Incra quando da certificação do imóvel. O principal objetivo da obrigatoriedade é tornar precisa e confiável a forma de demarcação dos imóveis, evitando o registro de uma mesma área em matrículas distintas e corrigindo eventuais erros.

O Decreto nº 7620 instituiu datas para o georreferenciamente que devem ser cumpridas (ver tabela). No caso de descumprimento dos prazos estabelecidos, não será possível realizar registros ou averbações na matrícula do imóvel não regularizado. Ou seja, caso o proprietário de um imóvel não georreferenciado deseje desmembrá-lo, por exemplo, terá que obrigatoriamente passar por todo o procedimento de certificação do Incra para então realizar o registro de tal ato na matrícula do imóvel.

LEGALIZAÇÃO. Proprietários com área inferior a 25 ha têm até o ano 2023 para solicitar o georreferenciamento e assim definir oficialmente as divisas do imóvel rural

CALENDÁRIO DO GEORREFERENCIAMENTO

ÁREA DO IMÓVEL	DATA LIMITE DE CARÊNCIA
250 a 500 hectares	20/11/2013 (expirado)
100 a 250 hectares	20/11/2016 (expirado)
25 a 100 hectares	20/11/2019 (a vencer)
Inferior a 25 hectares	20/11/2023 (a vencer)

Cadastro Ambiental Rural

O Cadastro Ambiental Rural (CAR) é um registro eletrônico que visa a identificação e a integração das informações ambientais com o uso das tecnologias de sensoriamento remoto e georreferenciamento.

O prazo prorrogado pelo governo federal vai até 31 de dezembro de 2017 e a inclusão dos imóveis deve ser feita no site www.car.gov.br.

Os proprietários que não se cadastrarem terão dificuldades para conseguir linhas de crédito e financiamentos a partir de 2018. Maiores informações nos sindicatos rurais. (*Fonte: Gestão Ambiental da Lar Cooperativa*)

Medianeira mais verde

Cooperativa participa da arborização do Parque Ipê

Parceria entre Lar e Sicredi viabiliza o plantio de 270 árvores nativas

Roberto Marin

O Parque Ipê, a poucas quadras do centro de Medianeira, além de receber o novo prédio da Prefeitura, terá uma ampla área para lazer, descanso e atividades físicas. E muito verde. A arborização do local foi viabilizada graças a uma parceria entre o poder público municipal, Sistema Sicredi Vanguarda e Lar Cooperativa Agroindustrial. Ao todo serão plantadas 270 árvores nativas.

As quatro primeiras mudas de ipê foram plantadas no sábado 29 de abril. Até a inauguração do Paço Municipal José Della Pásqua, previsto para o segundo semestre de 2017, toda a arborização deverá estar formada, deixando o que era a antiga Vila Sapo transformar-se em novo cartão-postal da cidade.

PLANTIO. Claudiane Moretti, coordenadora de gestão ambiental da Lar, dando início ao projeto de arborização do Parque Ipê. À direita, o prefeito de Medianeira, Ricardo Endrigo. No detalhe, obra da nova Prefeitura de Medianeira, com inauguração prevista para o segundo semestre deste ano

Três motivos para plantar uma árvore

Roberto Rodrigues, engenheiro agrônomo, ex-ministro da Agricultura e ex-presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), ao plantar uma árvore na inauguração do Lar Centro de Eventos, no dia 20 de outubro de 2016, assim se pronunciou:

"Plantar uma árvore é um gesto em três dimensões. No primeiro momento, é um gesto de esperança. Quem planta uma árvore acredita que ela vai crescer e se desenvolver, tendo que enfrentar todas as adversidades de clima, de pragas, doenças mas, vai florescer um dia.

"Um gesto de desprendimento é a segunda dimensão. Uma árvore plantada significa que daqui a 50, 60 anos, as pessoas usufruirão das flores, da sombra e dos frutos. Ninguém vai saber quem a plantou; entretanto, quem planta sabe que está fazendo um gesto de desprendimento.

"E, finalmente, é um gesto concreto, na defesa do meio ambiente. A árvore foi plantada; não foi um mero discurso romântico".

Novos coordenadores

Artêmio Ferrari e Nair Camana no Comitê Central

Ser o elo entre os cooperados e a diretoria da Lar é uma das atribuições do Comitê Educativo Central

Roberto Marin

O avicultor Artêmio Ferrari, 52 anos, residente na comunidade de Santa Luzia, em Céu Azul (PR), foi eleito coordenador do Comitê Educativo Central, em reunião realizada dia 17 de abril nas dependências da Lar Associação Recreativa de Medianeira. A também avicultora Nair Camana, 53 anos, residente em Linha Panizzon, no município de Matelândia, foi reeleita secretária do Comitê. O mandato de Ferrari e Nair vale para o biênio 2017/18.

O Comitê Educativo Central é um espaço de representatividade dos segmentos produtivos (aves, grãos, leite, suínos, ovos, mandioca) e sociais da Cooperativa. Visa a formação, transmissão e o fomento dos princípios e valores da filosofia cooperativista, e formação técnica e humana de seus integrantes (associados). O organismo não tem poderes de ação ou deliberação administrativa.

COMANDO. Artêmio Ferrari (dir.) e Nair Camana, respectivamente coordenador e secretária do Comitê Educativo Central para o biênio 2017/18

ELO COM A DIRETORIA

Outra atribuição do Comitê Educativo Central é ser o elo entre os cooperados e a Diretoria Executiva. "Muitas vezes o associado tem dúvidas sobre o andamento de seus negócios com a Lar - compra de insumos ou venda da produção - e não consegue chegar até os dirigentes. É neste momento que o Comitê tem a obrigação de ouvir sugestões e reclames dos sócios, anotá-las em ata e levá-las até a Diretoria Executiva", comenta Ferrari.

Os coordenadores do Comitê também pretendem dar continuidade aos cursos de certificação de conselheiros – que visam a formação de futuros dirigentes cooperativistas – através do convênio já existente com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) e o Instituto Superior de Administração de Economia (ISAE), que fornecem professores altamente capacitados.

Promover cursos sobre a gestão da propriedade para que as integrações agropecuárias assumam um caráter de alto profissionalismo, também está na pauta das atividades. Sem esquecer, enfatiza Nair, "que a questão da sucessão familiar terá uma maior atenção, para que os filhos da terra não deixem o campo e as propriedades rurais virem tapera ou espaço para residência tão somente de idosos e eventuais agregados".

BONS ALUNOS. 1.200 produtores participaram do 1º Fórum Lar Agro +Soja e acompanharam com interesse as palestras técnicas

Meta de 100 sacas de soja/ha

Evento promovido pela Lar aponta tendência futura

1º Fórum Lar Agro +Soja trouxe especialistas em biotecnologia, produtividade e mercado de grãos

Roberto Marin

A última safra de soja colhida no Brasil (2016/17) chegou a 111 milhões de toneladas, um aumento de 15% na comparação com a safra 2015/16, que foi de 96 milhões. A produtividade média, no Brasil, saltou de 51 para 56,1 sacas por hectare nos últimos anos. Ótimos resultados. Sim. Entretanto, o potencial produtivo vai evoluir, "mais e mais até que se possa atingir a produtividade de 100 sacas por hectare", desafiou Marino Niehues, na abertura do 1º Fórum Lar Agro +Soja realizado no dia 28 de abril, no Lar Centro de Eventos, promovido pela equipe técnica da Cooperativa sob a coordenação do próprio Niehues, gerente da divisão de insumos, e dos engenheiros agrônomos Ricardo Heintze e Vitor Hugo Zanella.

COORDENAÇÃO. Marino Niehues, gerente da divisão de insumos, foi um dos coordenadores do Fórum Lar Agro

O evento contou com a presença da Diretoria Executiva, conselheiros, gerentes e técnicos da Lar no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, e a significativa participação de 1.200 agricultores associados da Cooperativa

no Oeste do Paraná além de professores e alunos do curso de agronomia da faculdade UDC, de Medianeira (PR).

O diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, apresentou um breve histórico da evolução da agricultura na área de atuação da Cooperativa, basicamente no Oeste do Paraná e em Mato Grosso do Sul. "Precisamos evoluir sempre com profissionalismo, com eficiência, para que se possa obter o máximo de produtividade, por isso a Lar promove este Fórum que terá sequência nas outras atividades, como na área de integração de suínos e aves", destacou o diretor-presidente.

Palestra sobre biotecnologia

Renato de Assis Carvalho, engenheiro agrônomo e pesquisador da Monsanto, abordou o tema da "Biotecnologia, sustentabilidade e futuro". Carvalho disse que "a biotecnologia tem sido uma ferramenta fundamental na proteção de plantas contra insetos e pragas". Entretanto, frisou que novas descobertas, como por exemplo o milho Bt e da soja Intacta, requerem um tempo de pesquisas superior a uma década e investimentos na ordem US$ 140 milhões.

E alertou: "É preciso estender a vida útil das biotecnologias existentes - no caso da soja Intacta, com a implantação e manutenção de áreas de refúgio". O espaço de refúgio, segundo a orientação técnica, deve corresponder a 20% da área cultivada; nessa área que não pode haver plantas de tecnologias idênticas. Por exemplo: numa lavoura de 100 hectares de soja, o recomendado é se plantar 80% com soja Intacta e 20% com outra variedade de RR ou convencional, "aumentando assim a vida útil da tecnologia usada", disse Renato Carvalho.

Alerta importante aos produtores de soja

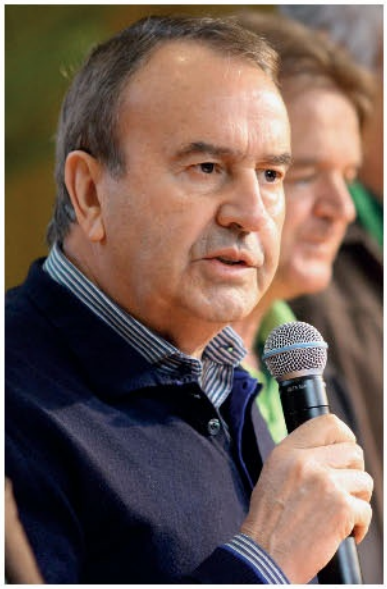
"Safras recordes de soja e milho estão derrubando os preços. O Brasil, a Argentina e os Estados Unidos colheram 10% mais de grãos do que o esperado", disse o consultor e analista de mercado André Pessôa na segunda palestra do 1º Fórum da Soja. Pessôa acredita que até meados de setembro deste ano "poderá haver uma recuperação dos preços da oleaginosa".

Quanto ao milho, o economista não vê perspectiva de recuperação dos preços em curto espaço de tempo. "O Brasil vai colher uma safra que pode chegar a 100 milhões de toneladas de milho. O país consome cerca de 60 milhões, basicamente para a produção de rações que são transformadas em proteína animal (carne de aves e suína); a exportação pode chegar a 30 milhões de toneladas; e restarão, assim, 10 milhões", explicou, ao justificar que o preço do milho pago ao produtor não aumentará no curto espaço.

Mesmo com preços momentaneamente baixos, Pessôa frisou que o produtor rural deve continuar plantando e usando o que de melhor existe em tecnologia para produzir mais e melhor. "No caso da soja – cuja produtividade média do Brasil na última safra ficou em 56,1 sacas/hectare -, aos produtores eu faço um alerta: nos próximos 5 ou 10 anos quem mantiver a mesma média produtiva (entre 50 a 55 sacas/ha) estará fora do mercado", vaticinou.

BIOTECNOLOGIA. Foi o tema abordado pelo pesquisador Renato de Assis Carvalho, da empresa Monsanto

MERCADO. André Pessôa comentou a recente safra de grãos e lançou um alerta sobre a sojicultura no futuro



PIONEIRISMO. Irineo da Costa Rodrigues foi o idealizador do 1º Fórum da Soja. Na sequência virão fóruns para os setores de aves e suínos

CUIDADOS. O professor Elmar Floss falou sobre "Manejo fisiológico e nutricional da soja para altos rendimentos"

AS LEIS. "Os 10 mandamentos da produtividade" foi o tema da palestra do professor Paulo Dejalma Zimmer

REIVINDICAÇÃO. Gilson Martins, da Ocepar, falou sobre antecipação do início do plantio de soja

Manejo fisiológico e nutricional da soja

O professor doutor Elmar Luiz Floss, um simpático gaúcho de Passo Fundo, falou sobre "Manejo fisiológico e nutricional de soja para altos rendimentos", destancando os avanços que novas tecnologias agrícolas provocaram nos índices de produtividade. "Nos últimos 30 anos, o rendimento de uma lavoura de soja evoluiu de 30 sacas por hectare para 50, 70, e estamos caminhando para 100 sacas", observou.

A produtividade aumentou por uma somatória de fatores, entre eles: conservação de solos, plantio direto, controle de pragas, variedades transgênicas, sementes de qualidade, e a mais recente prática - a agricultura de precisão. É importante, alertou o professor, que após o plantio uma lavoura de soja de maneira caprichada, com manejo nutricional e controle fitossanitário, os produtores mensurem os resultados da colheita, com avaliação dos talhões altamente produtivos e daqueles com resultados insatisfatórios. Verificados os problemas, deverão corrigi-los já na próxima safra.

Por último, o professor Floss deixou uma recomendação aos associados da Lar: "Busquem sempre novas tecnologias, façam pequenos experimentos, em algum talhão, comparem os resultados", finalizou.

Os mandamentos da produtividade

O professor doutor Paulo Dejalma Zimmer abordou o tema "Práticas agrícolas para altas produtividades", sintetizando no que chamou de "os dez mandamentos da produtividade".

- 1º - Cuidarás das sementes utilizadas;
- 2º - Usarás sementes tratadas com perfeição;
- 3º – Cuidarás do leito da semeadura;
- 4º - Regularás a semeadora, cuidarás da velocidade do processo e acompanharás a métrica;
- 5º - Ocuparás todos os espaços com plantas vigorosas e sadias;
- 6º - Protegerás todas as folhas, vagens e plantas;
- 7º - Evitarás o coeficiente de compensação;
- 8º - No pós-colheita farás o inventário, registrando erros e acertos;
- 9º - Estabelecerás foco para fazer a diferença;
- 10 º - Estabelecerás relações comerciais e pessoais, seguras e duradoras, com parceiros comprometidos com os resultados.

Importância do vazio sanitário

Gilson Martins, representante técnico da Ocepar, falou sobre a legislação que estabelece o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), que rege as operações de custeio e seguro agrícola. Destacou também o regulatório do vazio sanitário, período delimitado no Paraná entre 15 de junho a 15 de setembro, que proíbe a presença de plantas vivas de soja. É uma forma de prevenção a ferrugem asiática.

Os associados da Lar reivindicam uma antecipação legal do prazo para o plantio de soja, favorecendo em alguns dias a formação da lavoura de milho safrinha. "Entendo a reivindicação da Lar, mas temos todos os trâmites legais a vencer. Há um indicativo para que o Zoneamento Agrícola deva inciar no começo de setembro, porém isso só vai valer a partir da publicação da nova normativa que está em fase de estudos. A Embrapa deu parecer favorável", animou Martins.

EMPRESAS PARTICIPANTES

Syngenta, Bayer, Basf, Dow, Agrichem, Stoller, Monsanto, Arysta, Yara, Mosaic, Timac Agro, Minorgan, Cibra, Coodetec, Nidera, Brasmax e Monsoy. Todos as empresas montaram estandes para que o público pudesse conhecer as novidades na área de insumos agrícolas.

Parceria bem-sucedida

Syngenta reúne dirigentes do setor cooperativista

Há 18 anos o programa Aliança promove a troca de ideias entre representantes de cooperativas brasileiras

Camila Catafesta Guterres

Os presidentes e diretores das maiores cooperativas do Brasil participaram do evento Aliança nos dias 16 e 17 de março, promovido e organizado pela Syngenta. A programação incluiu reuniões em Foz do Iguaçu, visita a Unidade Industrial de Aves da Lar em Matelândia, visita ao complexo administrativo da Lar em Medianeira, circuito de negócios no Lar Centro de Eventos e jantar de confraternização. Em um mundo cada vez mais competitivo, as cooperativas buscam fornecedores que contribuam para o desenvolvimento das mesmas e tragam novas ideias. Segundo o presidente da Syngenta no Brasil Laércio Giampani, Aliança é um programa de relacionamento e de negócios entre a empresa e as cooperativas. O grupo, composto por dirigentes de 30 cooperativas brasileiras (do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), participa anualmente de atividades desenvolvidas pela Syngenta, focadas na gestão e capacitação de líderes cooperativistas.

Laércio Giampani

De acordo com o diretor da Syngenta na América do Sul, João Paulo Zampieri, a ideia do programa surgiu a partir de uma necessidade compartilhada pelo diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues: "Precisamos de fornecedores que sejam verdadeiros aliados, que nos ajudem a desenvolver negócios", disse Rodrigues.

Nei Mânica

COMEMORAÇÃO

O momento foi de celebração, com direito a bolo em homenagem aos 18 anos do Aliança e aos 53 anos da Lar. "Quero parabenizar a Diretoria Executiva da Lar pela fantástica Cooperativa, parabenizar os mais de 10 mil cooperados que acreditaram em uma ideia, aumentaram a produtividade, estão celebrando uma colheita magnífica, fruto de muito trabalho", afirmou Zampieri.

O presidente da Cotrijal, cooperativa com sede no município gaúcho de Não-Me-Toque, Nei Mânica, participou da programação em Foz do Iguaçu e Medianeira e saiu impressionado pela visão e empreendedorismo da Lar Cooperativa Agroindustrial, e pela magnífica obra do Centro de Eventos.

"Um projeto dessa magnitude e grandeza orgulha muito o cooperativismo brasileiro", comentou Mânica.

Gestão da Propriedade

15 famílias de associados participaram de treinamento

Curso realizado em parceria com o Sescoop/PR traz metodologia diferenciada com alvo na administração das atividades agropecuárias

Camila Catafesta Guterres

PARTICIPANTES. O curso tem como foco envolver toda a família na administração dos recursos da propriedade. Diretores e gerentes da Lar prestigiaram a conclusão da primeira etapa dos trabalhos

Em tempos de crise, saber administrar os recursos da propriedade rural de forma adequada é algo extremamente importante. No dia 18 de abril, 15 famílias de associados da Lar concluíram o primeiro módulo do curso Gestão da Propriedade. Durante o evento de encerramento, no Centro de Desenvolvimento e Treinamento da Lar em Medianeira (PR), estiveram presentes o diretor 1º vice-presidente da Lar Lauro Soethe, o diretor 2º vice-presidente Urbano Frey, gerente da divisão de integração pecuária Dirceu Zotti e o analista de desenvolvimento humano do Sescoop/PR Fernando Mendes.

As famílias envolvidas na primeira etapa do curso possuem em suas propriedades as atividades de suinocultura, leite, avicultura e postura de ovos. Segundo depoimentos dos participantes o grande diferencial do curso, com um ano de duração, foi que, além das aulas em grupo, os participantes recebiam atendimento individualizado em suas próprias casas. Durante a visita domiciliar os instrutores trabalhavam as particularidades de cada família.

EFICIÊNCIA PRODUTIVA

De acordo com o 2º vice-presidente da Lar Urbano Frey, quando há dedicação e amor nas atividades agropecuárias o resultado financeiro é uma consequência. "A eficiência produtiva do conjunto dos produtores da Lar faz a diferença na história da Cooperativa", afirmou Urbano ao destacar que a melhoria da eficiência no campo precisa ser contínua.

Dentre os principais temas abordados durante o curso estão a gestão dos recursos humanos e financeiros, o diálogo entre a família para uma melhor organização das atividades agropecuárias, planejamento e organização.

Segundo a avicultora Luzia Dannebroch, a Gestão da Propriedade permitiu que eles "abrissem a cabeça" para novos planos e que pudessem sair do "piloto automático" nas atitudes do dia a dia. "Mais lucro, mais qualidade de vida e um ambiente mais agradável na convivência familiar" foram os principais benefícios do aprendizado na opinião de Luzia. Para o esposo de Luzia, o avicultor Leocir Dannebroch, o principal legado do curso será o planejamento e estratégia de como a família realiza as atividades no dia a dia.

O jovem associado Jorge Fin (23) destacou a importância da viabilização das propriedades rurais em parceria com a Cooperativa, uma organização crescente e eficaz, que incentiva o jovem a permanecer na propriedade. "Todo o controle que aprendemos durante o curso nos permite tomar decisões de maneira mais adequada e saber onde vai o nosso dinheiro, contribuindo para um planejamento e um melhor ganho" salientou Jorge.

ENTUSIASTAS. Luzia e Leocir Dannebroch esbanjavam entusiasmo com tudo o que puderam aprender

No Sicredi nós crescemos juntos. Sempre.

Em 2016, a Sicredi Vanguarda superou a meta proposta e ultrapassou a carteira de R$ 540 milhões em crédito rural. O custeio agrícola e pecuário superou a 4.300 operações liberadas, somando um valor de R$ 280 milhões. Já nos investimentos com recursos do BNDES/BRDE, foram 202 operações que totalizaram um valor superior a R$ 45 milhões.

Traga os seus recursos para o Sicredi e confira as melhores opções que temos para você INVESTIR o seu dinheiro.

SAC Sicredi - 0800 724 7220.
Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525.
Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

Sicredi

SANTA TEREZINHA DE ITAIPU. Compartilhar conhecimento é uma das boas práticas para inovação

■ FUNCIONÁRIOS

Inovação em nosso dia a dia

Lar promove 1ª edição do Worshop de Criatividade

Evento foi realizado no PR e em MS e contou com a participação de 433 colaboradores

Camila Catafesta Guterres

Com o objetivo de mostrar que a inovação é algo simples e que pode ser realizada no dia a dia dos trabalhadores, o Comitê de Inovação da Lar Cooperativa Agroindustrial promoveu a primeira edição do i9 (leia-se Inove) – Workshop de Criatividade. O evento foi realizado no mês de abril, com quatro encontros no Paraná e dois em Mato Grosso do Sul. Desde a chegada nos locais o público, que somou um total de 433 funcionários, era envolvido em um ambiente de estímulo a criatividade e desafiador com palavras-chaves: inove, ouse, pense em alternativas, enxergue soluções, imagine e faça, entre outros. "Na Lar Cooperativa Agroindustrial nós entendemos que a principal matéria-prima para inovação é a criatividade, são as ideias", afirmou o gerente da divisão industrial Clédio Marschall ao falar da importância do evento voltado ao quadro funcional. Clédio enfatizou que a inovação está presente na Lar, na nova comunicação visual da marca e nas novas embalagens de produtos que em breve estarão nas gôndolas.

BOAS IDEIAS. Cada grupo elegeu seus representantes e apresentou suas ideias de inovação de acordo com a proposta da atividade de grupo

Em 2016 a Lar lançou seu Programa de Inovação que contempla 5 pilares de atuação que são eles: gestão do conhecimento, pesquisa, desenvolvimento e inovação, programa de ideias, inovação aberta e recursos de apoio a inovação. A partir de então, ações para implementação iniciaram na Lar, buscando consolidar o crescimento da Cooperativa e proporcionando maior competitividade frente ao mercado de atuação. O Inove faz parte do pilar da gestão do conhecimento e visa também fortalecer a cultura da inovação na empresa.

O workshop foi divido em três momentos para promover a interação entre as pessoas e realmente estimular a criatividade dos participantes. Inicialmente um pouco de conceitos teóricos sobre o tema inovação e criatividade foram apresentados pela engenheira de produção e membra do comitê de

TEATRO. De forma lúdica, os atores do Cena 2 interagiram com o público e reforçaram os conteúdos de inovação

inovação da Lar Thaís Guarda Lara, na sequência atividade prática em grupos para apresentar ideias inovadoras de produtos e no encerramento um teatro com o grupo Cena 2, para fixar o conteúdo de forma lúdica.

Os principais conceitos apresentados foram: inovação, a diferença entre inovação e melhoria contínua, exemplos de inovação, porquê inovar, e tipos de inovação: em produto, processos, marketing, organizacional e em modelo de negócio.

Os participantes levaram para casa as recomendações de boas práticas para inovação: compartilhar o conhecimento, clareza na informação, ter prazer pela excelência, ouvir os clientes, gerenciamento da propriedade intelectual (leitura e busca por conhecimento), participação no Programa de Ideias da Lar e o estímulo para que a equipe participe de práticas e programas de inovação.

EVENTO. Inove em Matelândia e Medianeira

Nas dinâmicas de grupo os funcionários receberam um produto e tinham que elencar inovações para melhoria do sabor, cheiro e embalagem. A participação das equipes foi intensa e com inúmeras ideias. "Queremos mostrar como é simples enxergar melhoria dos produtos para que os participantes possam na sequência analisar os produtos da Lar e inscrever projetos no Programa de Ideias da Cooperativa" afirmou a coordenadora dos programas da qualidade de Márcia Pessini.

O fechamento e fixação do conteúdo foi feito pelos atores do Cena 2, que propuseram uma simulação de debate com dois exemplos de funcionários: Inovelho e Inovaldo! Com exemplos simples os artistas mostraram a importância de conceitos como a inovação em marketing de produto e a inovação.

● "O worshop nos estimulou a ver que a inovação é feita nas coisas simples. Podemos melhorar os nossos processos e ter ideias diferentes. Na dinâmica ficou evidente o quanto a interatividade em grupo possibilita o surgimento de muitas ideias".

Carlos Alberto Pol, supervisor de produção de rações

● "Nos pequenos detalhes podemos inovar. Esse workshop foi muito produtivo e trouxe conteúdo de forma dinâmica. Precisamos no dia a dia pensar em mudança, não podemos esperar que as coisas venham prontas, precisamos agir".

Arlei Krause Vasatta, gerente da Unidade de São Roque

Safra recorde de grãos

Os desafios agora são a logística e a comercialização

A produção de soja chega a 111 milhões de toneladas; para o milho, a estimativa é de 93 milhões de toneladas

Vandeir Conrad
- gerente da divisão comercial de grãos

No Brasil tivemos a grata satisfação de colher uma safra recorde de soja neste ciclo 2016/2017 (tabela 01). A produção nacional da oleaginosa chega a 111 milhões de toneladas, segundo o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), com aumento de 15% frente à safra 2015/2016, que foi de 96,50 milhões de toneladas.

Logicamente, quando temos grande oferta de algum produto, os preços do mesmo tendem naturalmente a ficarem menores, pela lei maior que rege o mercado: lei da oferta e demanda. E foi o que aconteceu, sendo a queda do preço da soja intensificada pela valorização de nossa moeda, o real: saiu de uma cotação frente ao dólar, de R$ 3,70/R$ 3,80 há um ano, para as cotações atuais na faixa de R$ 3,10 /R$ 3,20.

Porém, analisando mais uma vez a tabela 01, nota-se que para ter estoques finais ainda razoavelmente grandes, precisamos exportar cerca de 63 milhões de toneladas de soja durante nosso ano comercial, quando, historicamente, nossa exportação não passa de 55 milhões de toneladas.

Temos, assim, nesse item, um grande gargalo em nível nacional pois a comercialização com preços baixos torna-se muito lenta; entretanto, para que o preço suba, teremos que comercializar o produto. Comercialização e exportação são dependentes uma da outra, e existe uma grande "queda de braço" entre produtores que resistem

TABELA 01 - OFERTA E DEMANDA BRASIL - SOJA

Milhões de toneladas	16/17	15/16	14/15
Estoque Inicial	2,7	0,7	1,5
Produção	111,0	96,5	97,2
Importação	**0,6**	0,4	0,3
Oferta TOTAL	**114,3**	**97,5**	**99,0**
Consumo Industrial	**45,6**	42,7	43,7
Moagem	**42,0**	39,2	40,3
Outros	**3,6**	3,5	3,3
Exportação	**63,6**	52,1	54,6
Consumo TOTAL	**109,2**	**94,8**	**98,3**
Estoque FINAL	**5,1**	**2,7**	**0,7**
Relação estoque/consumo	**5%**	3%	1%

TABELA 02 - OFERTA E DEMANDA BRASIL - MILHO

Milhões de toneladas	16/17	15/16	14/15
Estoque Inicial	6,8	7,8	14,0
Produção	93,5	67,0	85,0
Importação	**0,3**	3,4	0,3
Oferta TOTAL	**100,6**	**78,3**	**99,3**
Consumo Industrial	**60,0**	57,5	57,0
Ração	**51,0**	49,0	48,0
Doméstico	**9,0**	8,5	9,0
Exportação	32,0	14,0	34,5
Consumo TOTAL	**92,0**	**71,5**	**91,5**
Estoque FINAL	**8,6**	6,8	7,8
Relação estoque/consumo	**9%**	9%	9%

a vender nos preços atuais e *tradings* que resistem a pagar prêmios melhores para tornar o preço atrativo e retomar a comercialização.

MILHO TENDE A TER PREÇO BAIXO

O desafio logístico torna-se ainda mais intenso quando analisamos a tabela 02, que nos apresenta o quadro de oferta e demanda brasileira de milho. Temos a estimativa de produzir este ano cerca de 93 milhões de toneladas desse cereal, sendo cerca de 30 milhões da safra de verão e 63 milhões de toneladas da safra de inverno.

Alguns analistas privados já se arriscam a dizer que a produção nacional de milho este ano pode ultrapassar 100 milhões de toneladas, devido às atuais condições de lavoura do milho de segunda safra, que em linhas gerais, com exceção do Oeste do Paraná, foi plantado mais cedo em relação aos anos anteriores, reduzindo assim o risco climático para a cultura. Esse produto também tem seu preço em baixa devido às cotações do dólar e também da colheita de safra de verão que foi muito boa, abastecendo algumas das maiores regiões consumidoras de milho (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sudoeste do Paraná), que em anos anteriores, quando a safra de verão foi menor, buscavam abastecimento em outras regiões, aquecendo o mercado.

Com esta safra de verão de milho e se confirmada a produção estimada para o milho de safra de inverno, teremos que exportar cerca de 33,60 milhões de toneladas durante o ano comercial e, mesmo assim, ficaremos com estoques de passagem considerados confortáveis, o que deve manter a pressão sobre os preços ao longo do ano.

SAFRA AMERICANA

Dentro do cenário internacional o mercado olhará com muita cautela a nova safra americana que está sendo plantada. Na soja existe uma perspectiva de aumento de área na ordem de 7% em relação ao ano passado e uma redução da área plantada de milho em cerca de 4%.

Os meses mais críticos para essas culturas nos Estados Unidos são junho, julho e agosto, quando ocorre a fase de enchimento de grãos na soja e de polinização no milho. O período é tradicionalmente conhecido como "*western marketing*" ou seja, mercado climático, onde fortes oscilações, tanto para cima como para baixo, normalmente acontecem à medida que as notícias a respeito das previsões climáticas irão se confirmando ou não, sendo um período que pode trazer boas oportunidades de negócio.

Família teuto-russo-brasileira

A trajetória de Sérgio Zinczuk e Irene Retzlaff

Casal reside na Linha Botafogo, em Itaipulândia, desde 1989, arranha três idiomas e ganha a vida na agricultura familiar

Roberto Marin

Irene Retzlaff Zinczuk é, como se diz, uma tagarela. Gosta de contar histórias. Nasceu em 1961, na cidade de Almaty, localizada a 1.200 quilômetros de Astana, capital do Cazaquistão, ex-república soviética da Ásia Central, filha do pastor evangélico Nikolaus Retzlaff e da dona de casa Hilda. Em russo aprendeu a ler e a escrever. Aos 18 anos, emigrou com os pais e irmãos para Hamburgo, na Alemanha, onde estudou alemão e aprendeu a profissão de parteira e massagista.

Os Retzlaff, de origem teuta, conseguiram sair do fechado regime soviético graças a uma autorização para visitar parentes na Alemanha. Saíram e não voltaram mais. Para o pastor a emigração foi um alívio, porque realizava cultos às escondidas e temia ser preso.

Sérgio Zinczuk, 60 anos, nasceu em Horizontina (RS). Os pais, Afanásio e Agripina Zinczuk, nasceram na Ucrânia (então sob domínio soviético), emigraram para a Polônia e em 1937 tornaram a emigrar, desta vez para o Brasil, estabelecendo-se na região de Santa Rosa (RS). A família era numerosa: 16 irmãos, dos quais três faleceram na primeira infância.

Sérgio, o caçula, se fez homem trabalhando na roça e andando por diversas colônias até se estabelecer, em 1971, na comunidade de Correia Porto, em Santa Helena. Em 1981, época da construção de Itaipu, teve a terra indenizada pela binacional e com o dinheiro comprou outra área em Vista Alegre (Missal). Depois, já casado, adquiriu um sítio de 22 alqueires na Linha Botafogo, em Itaipulândia.

CASAMENTO NA ALEMANHA. Irene Retzlaff, Sérgio Zinczuk e os pais da noiva em 23 de julho de 1988

A propriedade é diversificada. Tem galinhas caipiras, criação de suínos, gado leiteiro, parreiral e lavouras de soja e milho. "Nós trabalhamos com agricultura familiar", sintetiza Sérgio. Os Zinczuk falam um português carregado, com sotaque e mesclas de alemão e russo. Cooperativistas desde a década de 1980, o casal é assíduo participantede todos os cursos, especialmente na área técnica, ofertados pela Lar Cooperativa.

A parteira Irene está na lembrança dos "mais de 100 partos" que fez em Linha Botafogo e arredores; a massagista ainda continua ativa. "Já arrumei muito pé torcido", revela soltando uma sonora gargalhada.

CASAMENTO SEM LUA DE MEL

Em 1987, Irene, acompanhando uma missão de caridade da Assembleia de Deus, liderada pelo pai, o pastor Nikolaus, visitou a comunidade de São José do Itavó, em Itaipulândia, e lá conheceu o agricultor Sérgio Zinczuk. Foi amor à primeira vista. Irene voltou para a Alemanha na certeza que tinha encontrado seu futuro esposo. Trocaram cartas e mais cartas. Todas de uma infinita paixão.

O casamento aconteceu na Alemanha, no dia 23 de julho de 1988. "Foi uma festa linda. Eram mais de 300 convidados", conta Irene, enquanto Sérgio, um tanto constrangido, fica ruborizado e diz: "muito bonito, bonito", fazendo uma pausa e dando a entender que havia faltado o principal. E faltou. A lua de mel. Sérgio teve que voltar ao Brasil, passagem de volta comprada com data marcada, e a noiva, que não tinha documentação completa para a viagem intercontinental, ficou.

Somente no final de janeiro de 1989, seis meses após o enlace matrimonial, os documentos de Irene foram liberados.

FINALMENTE A NOIVA CHEGA

No final de janeiro de 1989, pelos corredores do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, Sérgio Zinczuk era "um nervoso só". Lá pelas tantas horas da tarde, um avião aterriza. Entre as dezenas de passageiros, Irene, fugindo da tradição das longas e cansativas viagens nos caminhões de mudanças que gerações e gerações de agricultores fizeram para colonizar o Oeste do Paraná, desembarca para construir vida nova no Brasil. Mais precisamente em Itaipulândia, como agricultora.

E a lua de mel? Entre tantas já realizadas – porque eles se amam -, dois frutos deste amor nasceram, cresceram e se fizeram homens. São os filhos Rudi e David.

Assim é a vida.

FAMÍLIA. Sérgio, Irene e o filho David Zinczuk na propriedade rural em Itaipulândia (PR). O pai, filho de família russa; a mãe, russa e alemã. O filho, brasileiro. Três pátrias, um só destino.

EXPANSÃO. Vistas parciais do novo Centro Administrativo da Frimesa em Medianeira e das unidades industriais da central cooperativista

■ INVESTIMENTO

Frimesa investe em estrutura

Nova sede administrativa e ampliação das indústrias

Cooperativa aplica R$ 854 milhões e consolida sua atuação nos mercados de carne suína e lácteos

Roberto Marin e Oly Francescon Jr.

A Frimesa Cooperativa Central inaugurou no dia 31 de março seu novo Centro Administrativo, em Medianeira (PR), e as ampliações de três complexos industriais: a Unidade de Carnes, localizada em Medianeira, e as Unidades de Lácteos, instaladas em Matelândia e Marechal Cândido Rondon.

Os investimentos realizados nessas obras entre 2005 e 2017, corrigidos pelo INPC, totalizaram R$ 854 milhões. Os projetos fazem parte do Plano da Frimesa, de promover as cadeias do suíno e do leite, com foco na industrialização de produtos de valor agregado. Como reflexo das melhorias, entre 2005 e 2016, a Frimesa registrou um crescimento de 424%.

O novo Centro Administrativo fica localizado junto à Unidade de Carnes, na Rua Bahia, nº 159, bairro Frimesa, em Medianeira. É um edifício moderno e funcional, que em seus cinco andares abriga agora a estrutura diretiva da empresa e seus departamentos.

SOBRE A FRIMESA

Presente no mercado brasileiro de alimentos há quase quatro décadas, a Frimesa é uma cooperativa central do Oeste paranaense que industrializa a matéria-prima de produtores de cinco cooperativas filiadas – Copagril (Marechal Cândido Rondon), Lar (Medianeira), C. Vale (Palotina), Copacol (Cafelândia) e Primato (Toledo).

Atua nos segmentos de carne suína e de derivados de leite com foco na industrialização de alimentos de valor agregado. Possui um portfólio de mais de 450 produtos e o faturamento em 2016 foi superior R$ 2,5 bilhões. Trabalham nas plantas industriais aproximadamente 6 mil funcionários.

AS UNIDADES DA FRIMESA

Frigorífico Medianeira

Em 1980, a Frimesa passou a operar a Unidade Industrial de Carnes, em Medianeira. Com a missão de produzir alimentos de qualidade e com foco na sustentação da cadeia produtiva de suínos, diversos investimentos ocorreram ao longo dos anos.

O destaque fica por conta do projeto iniciado em 2005, que modernizou e ampliou em 500% a capacidade de processamento de abate, passando de 1.500 para 6.900 suínos ao dia.

Hoje a Unidade Industrial conta com 85.000 m² de área construída. A produção diária chega a mil toneladas de alimentos. São quase 300 produtos diferentes, e mais de 4.000 pessoas envolvidas diretamente nas atividades do frigorífico.

A industrialização segue um rigoroso controle sanitário. Como parte da política de inovação, a robotização tem a função de padronizar os cortes,

em Matelândia, Medianeira e Marechal Cândido Rondon. Em 2016, o faturamento total da empresa foi superior a R$ 2,5 bilhões

além de garantir a qualidade e atender as exigências de segurança e saúde dos trabalhadores.

Parte da produção é disponibilizada para o mercado na forma de cortes *in natura* e congelados, alcançando 200 toneladas ao dia. O maior volume segue para as linhas de industrialização da unidade. A Frimesa possui um amplo Centro de Distribuição com capacidade para armazenar 13.000 toneladas de produtos.

Principais derivados da carne suína e níveis de produção:

- **Linguiças defumadas ou frescais:** 300 toneladas/dia;
- **Presuntos e apresuntados:** 160 toneladas/dia;
- **Presuntos e apresuntados fatiados:** 25 toneladas/dia;
- **Defumados (Bacon, costelinha e lombo):** 40 toneladas/dia;
- **Salames e copas curadas:** 5 toneladas/dia;
- **Mortadelas:** 85 toneladas/dia;
- **Hambúrgueres:** 35 toneladas/dia;
- **Salsichas:** 60 toneladas/dia.

Laticínio Matelândia

A unidade de refrigerados em Matelândia integra as indústrias da Frimesa desde 1982. Em 2009, a Central iniciou um projeto de expansão para ganhar mais destaque no mercado nacional de iogurtes.

A unidade conta, hoje, com uma planta industrial de 10 mil m². Esse espaço gera uma capacidade de operação de 230.000 litros de leite ao dia, o que equivale a uma produção diária de 300 toneladas de alimentos refrigerados.

Os novos investimentos possibilitaram a inclusão de nove linhas de envase e a entrega de 70 produtos diferentes para o mercado. Os investimentos também chegaram à área de armazenagem e expedição, que possui capacidade de estocagem de mil toneladas de produtos.

Principais produtos do laticínio:

- **Iogurte bandeja:** capacidade diária de 100 toneladas;
- **Iogurte bandeja cecor:** capacidade diária de 18 toneladas;
- **Iogurte garrafa:** capacidade diária de 35 toneladas;
- **Iogurte pacote:** capacidade diária de 60 toneladas;
- **Iogurte copo:** capacidade diária de 20 toneladas;
- **Sobremesa:** capacidade diária de 10 toneladas;
- **Queijo petit suisse:** capacidade diária de 15 toneladas;
- **Leite fermentado:** capacidade diária de 20 toneladas;
- **Creme de leite fresco:** capacidade diária de 15 toneladas.

Laticínio Rondon

Em 1990 foi construída uma grande indústria de queijos na região Oeste do Paraná. Com o foco na sustentação da cadeia produtiva do leite, diversos investimentos foram necessários, além da incorporação de novos projetos e novas linhas de produção.

Hoje, o Laticínio de Rondon é uma moderna Unidade Industrial de Lácteos e conta com uma das melhores tecnologias do mundo. Em uma área de 22 mil m² de fábrica, a Frimesa possui uma capacidade de operação de 750 mil litros de leite ao dia. São oito linhas de industrialização, que operam com flexibilidade, produzindo mais de 60 itens diferentes. Na área de logística, foram agregadas novas câmaras de estocagem. Hoje a unidade possui uma capacidade de armazenamento de 10 mil toneladas.

Principais produtos da indústria:

- **Queijos tradicionais e especiais:** capacidade de 27 toneladas ao dia;
- **Doces de leite:** capacidade de 32 toneladas ao dia;
- **Requeijões:** capacidade de 22 toneladas ao dia;
- **Manteigas:** capacidade de oito toneladas ao dia;
- **Leites longa vida:** capacidade de 200 toneladas ao dia;
- **Cremes de leite longa vida:** capacidade de 32 toneladas ao dia;
- **Leite condensado:** capacidade de 80 toneladas ao dia;
- **Achocolatados:** capacidade de 42 toneladas ao dia.

Elatus.
O fungicida da soja.

Eu assino embaixo.

mcgarrybowen

© Syngenta, 2012

Produto em fase de Cadastro Estadual nos Estados. Consulte a bula do produto.
Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

ANDEF

c.a.s.a.
0800 704 4304

www.syngenta.com.br

Eduardo Schreiner
Produtor, Itapeva – SP

"Eu pretendo usar na minha próxima safra. Eu tive resultados positivos com Elatus, não tive nenhum resultado negativo. Então, eu recomendo sim."

José Benedito de Almeida
Produtor, Taquarituba – SP

"Usei Elatus. Na área que a gente fez um ensaio 'lado a lado', deu 8 sacas a mais por alqueire. É um fungicida que responde ao que a gente precisa, né."

José Carlos Vasconcelos
Produtor, Itapeva – SP

"Eu utilizei 0,5 kg de Elatus por alqueire. Gostei do residual dele. Com certeza eu recomendo por causa da eficiência. O produto é muito bom."

Elatus™

syngenta.

■ RECEITA DELICIOSA

Ratatouille

INGREDIENTES

Meia cebola em rodelas;
2 dentes de alho, em fatias finas;
1 xícara de molho de tomate Lar;
2 colheres de sopa de azeite de oliva Lar;
1 beringela pequena;
2 abobrinhas;
1 pimentão vermelho-comprido;
1 tomate;
Alguns ramos de tomilho ou manjericão fresco;
Sal e pimenta a gosto.

Modo de preparo

Preaqueça o forno a 180°C. Despeje o molho de tomate no fundo de uma assadeira própria para ir ao forno. Acrescente os dentes de alho cortados em fatias e a cebola sobre molho, adicione uma colher de sopa de azeite e sal e pimenta a gosto. Corte as pontas da berinjela, da abobrinha verde e da amarela. Apare as pontas do pimentão vermelho e remova o núcleo, deixando as bordas intactas, como um tubo. Corte a berinjela, as abobrinhas, o tomate e o pimentão em fatias finas. Em cima do molho de tomate, disponha as fatias de legumes da borda externa para o interior da assadeira alternando os legumes. Regue os legumes com o azeite de oliva restante e adicione sal e pimenta. Retire as folhas do tomilho ou manjericão e polvilhe sobre o prato. Cubra a assadeira com um pedaço de papel-manteiga, cortado para se ajustar no interior da travessa. Asse por 45 minutos ou até que os vegetais cozinhem totalmente, sem dourar. Sirva o Ratatouille sozinho ou acompanhado de queijo macio, pão francês ou polenta.

Rendimento: 4 porções.

■ CANTO DA POESIA

Sopra no vento

Bob Dylan - poeta, cantor e compsitor. Prêmio Nobel de Literatura 2016

Quantos caminhos há de
um homem percorrer
Antes de se dizer que ele é
um homem?
Sim, e quantos mares há de
uma pomba branca navegar
Antes de adormecer nas areias?
Sim, e quantas vezes voarão
as bolas de canhão
Antes de serem proibidas para
sempre?
A resposta, meu amigo,
sopra no vento
A resposta sopra no vento.
Quantos anos há de uma
montanha existir
Antes de ser levada pelo mar?
Sim, e quantos anos pode
um povo existir
Antes do direito de ser livre?
Sim, e quantas vezes deve
um homem virar a cabeça
E fingir que simplesmente
não enxerga?
A resposta, meu amigo,
sopra no vento
A resposta sopra no vento.
Quantas vezes há de um homem
erguer os olhos
Antes de poder ver o céu?
Sim, e quantos ouvidos há de
um homem ter
Antes de poder ouvir os gritos?
Sim, e quantas mortes há de
haver antes dele saber
Que gente demais já morreu
A resposta, meu amigo,
sopra no vento
A resposta sopra no vento.

Brincando de médico

O marido: - Amor vamos brincar de médico?

Mulher: - Particular ou do SUS?

– Qual a diferença?

– Do SUS só daqui a seis meses; particular vai custar R$ 280.

ANITA GARIBALDI
Mulher guerreira

A história de Anita Garibaldi (1821, Laguna, SC - 1849, Itália) daria um grande filme de ação. Várias vezes lutou com armas de fogo. Capturada em combate, fugiu embrenhando-se pela mata por mais de uma semana. Salvou o filho recém-nascido partindo a galope, seminua, no meio da noite pelas coxilhas riograndenses.

Em Montevidéu teve mais três filhos enquanto o marido, Giuseppe Garibaldi, lutava ao lado dos republicanos uruguaios

Foi para Itália, acompanhou muitas vitórias e derrotas de Garibaldi em batalhas, e, mesmo sem lutar, cuidou de feridos e organizou hospitais.

Conheceu reis e revolucionários. Foi perseguida até morrer aos 27 anos de idade.

Virou um mito, uma heroína brasileira, hoje mais lembrada na poesia e na música regionalista gaúcha.

Lar
PODE
confiar
lar.ind.br
/larcooperativaagroindustrial

Lar

NOVAS EMBALAGENS

PODE confiar

lar.ind.br /larcooperativaagroindustrial